

Impasse leva missão do FMI

BRASILIA — A missão técnica do Fundo Monetário Internacional (FMI), que discute com o Governo as metas econômicas para 85, retornou inesperadamente a Washington para consultas ao Diretor-Gerente da instituição, Jacques de Larosière. O grupo deverá estar de volta ao Brasil segunda-feira, informou o Chefe da Divisão do Atlântico do FMI, Thomas Reichmann.

Segundo fontes da área econômica, a suspensão temporária das negociações deve-se à proposta de metas muito rígidas para o primeiro trimestre do próximo ano, consideradas inviáveis pelo Governo. Um dos principais pontos de divergência foi o número a ser fixado para o déficit público nominal (incluindo as correções monetária e cambial). O FMI quer corrigir, até março, o estouro na meta de Cr\$ 67,8 trilhões estabelecida para este item até o fim de 84.

O estouro é considerado praticamente inevitável, já que os objetivos econômicos foram traçados com base na expectativa de uma inflação de 194 por cento este ano e a taxa deverá chegar a 220 por cento no fim de dezembro.

O Governo comunicou à missão também que dificilmente será atingida a meta de um déficit de 0,8 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) para as empresas estatais. Na melhor das hipóteses, ocorrerá um saldo negativo de um por cento do PIB. Haverá estourados ainda na expansão da base monetária (emissão de moeda) e dos meios de pagamento (dinheiro em poder do público mais depósitos à vista nos bancos), fixada, nos dois casos, em 95 por cento.

Na opinião das fontes, a aceitação de metas estreitas que compensassem o não cumprimento dos números de 84 teria repercussões políticas negativas, já que o atual Governo correria o risco de encerrar seu mandato sem atender, mais uma vez, aos objetivos traçados pelo FMI, transferindo o problema para a próxima administração.

A suspensão das negociações ocorreu após reunião de cinco horas no Palácio do Planalto (a sétima desde que a missão chegou ao País), com os Ministros do Planejamento, Delfim Netto, da Fazenda, Ernane Galvêas e o Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore.

Reichmann comentou apenas que o



Reichmann empurra, com esforço, sua pesada bagagem

Governo e o Fundo ainda não haviam chegado a um acordo sobre os termos da sexta Carta de Intenções. Ele se reunirá ainda hoje com Larosière para discutir as alternativas propostas pelo Brasil para solucionar as divergências.

O representante do Brasil no FMI, Alexandre Kafka, também presente ao encontro, comentou apenas que se trata de consultas que não podem ser feitas por telefone:



Ana Maria Jul e Reichmann no balcão do aeroporto de Brasília, pouco antes de embarcar para Washington

A NOTA OFICIAL

Larosière terá a palavra final

1 — Estão regressando, hoje, a Washington, para consultas com o Diretor-Gerente, membros da missão do FMI que está discutindo com as autoridades do Governo brasileiro as características do programa econômico para 1985, que lhe foi apresentado, referente ao terceiro e último ano do acordo ampliado negociado em dezembro de 1982.

2 — A missão do FMI completou todos os levantamentos estatísticos necessários à formulação do programa.

3 — As alternativas abertas em função desses levantamentos vão requerer, segundo o julgamento do Chefe da missão, Thomas Reichmann, consulta direta com o Diretor Jacques de Larosière.

4 — A missão do FMI deverá estar de volta a Brasília no decorso da próxima semana, para conclusão dos trabalhos que permitirão a elaboração da nova Carta de Intenções que o Governo brasileiro dirigirá ao FMI.

— Tem que haver uma certa expectativa, senão depois ninguém vai ler o seu jornal — brincou.

A missão embarcou às 19h, levando volumosa bagagem, incluindo o microcomputador IBM que trouxe para facilitar a coleta de dados. Apesar do micro, a pasta de Ana Maria Jul, um dos membros do grupo, estava tão cheia de documentos que obrigou a economista a viajar com ela aberta.

aos EUA para consultas